

Geografia do Lago Paranoá reproduz comportamentos e rituais litorâneos

Sem o mar, a praia do lago

TAÍS BRAGA

Fotos: J.Reis

DOMINGO é dia de praia. Quem nasceu à beira-mar conhece o “ritual”. Óculos escuros, protetor, roupa de banho. Para acompanhar, uma cerveja gelada, tira-gosto e uma cadeirinha confortável. Na falta do mar, as águas do Lago Paranoá adoçam o fim de semana do brasileiro. No lago é possível encontrar desde churrasquinho a acarajé, de bóia à lancha e jet-ski, além de corpos bronzeados para ninguém botar defeito.

Aos poucos, a população começa a descobrir os prazeres do lago, os pontos mais bonitos, os segredos dos locais mais limpos para o mergulho. O final de semana no lago é intenso. Os “ratos de praia” começam a chegar por volta das 10h. Muitos se reúnem nos clubes da orla, nas rodas de amigos. Nas águas o movimento também é grande. São grandes e pequenas lanchas, veleiros, esquis, jet-skis e grandes bóias que fazem a alegria das crianças. Não fica nada a dever a uma praia bem freqüentada do litoral brasileiro.

Alto astral - “Fiz mais amizades aqui no lago do que em quatro anos nas praias do Rio de Janeiro”, confessou o cirurgião plástico Marcelo Mariano, um frequentador assíduo do Lago Paranoá. Nos finais de semana, o passeio de jet-ski é sagrado. O médico garante que a água é limpa: “nunca tive problema de saúde. Trago até a minha avó para passear comigo”. Para os que estão iniciando a vida no lago, Marcelo dá a dica: “o local mais gostoso, mais alto astral, onde tem gente bonita e legal é a barragem do Paranoá”.

A procura pela diversão no lago está despertando um novo tipo de atividade, voltada para a prestação de serviços. Os empresários da Bia-Jet, Cláudio Barbosa, 32 anos, e Beatriz Lima, 30 anos, por exemplo, descobriram um bom negócio com o aluguel de jet-ski e lancha. A empresa leva a embarcação para o local desejado pelo cliente. É só telefonar (972-5334). “O conforto é uma das principais características do negócio”, explica o empresário.



Banhistas, jet-skis, veleiros, lanchas, cachorro-quente e acarajé. Na “praia do lago”, o movimento reedita mistura de tribos